



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: CODASP

Data: 14/04/09 (terça-feira)

Link: <http://www.codasp.sp.gov.br/index.asp>

Assunto: ESALQ destaca obra do Melhor Caminho

ESALQ destaca obra do Melhor Caminho

Três tipos de aplicações de um composto testado em laboratórios demonstram ser ideais para readequação de caminhos por onde passam o homem do campo, a produção agrícola e grande parcela da economia dos municípios paulistas. Foi pensando nesse canal de circulação de mercadorias e de trabalhadores que o governo do Estado de São Paulo criou o Programa Melhor Caminho, que hoje, num novo ensaio, contempla três trechos da cidade de Piracicaba, entre eles a Fazenda Areão, estação experimental da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), localizada na Avenida Limeira, 1131 (Km zero da rodovia SP 147).

O Melhor Caminho, programa instituído conforme decreto nº 41.721, de 17 de abril de 1997, é coordenado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (CODASP). Essas obras, realizadas em parceria com os governos municipais, visam garantir a qualidade das estradas rurais de terra utilizando-se, atualmente, de materiais provenientes da reciclagem de resíduos da construção civil (RCC) no revestimento primário das estradas vicinais não pavimentadas. O processamento e a utilização do RCC nas obras de adequação atendem aos princípios referentes ao uso eficiente de materiais não nocivos para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, Piracicaba possui 2.600 Km de estradas de terra. Já contemplada em outra oportunidade pelo Programa, a cidade agora passa a ser a primeira a receber essa inovação que tem por objetivo comparar essa aplicação, que por si só agrega ganhos ambientais, com aquilo que é praticado convencionalmente, utilizando-se lajão britado ou pedra brita. E a Fazenda Areão também foi a primeira a receber a melhoria, depois a Estação Experimental de Tupi (Horto Florestal) e, por último, um trecho da estrada municipal PIR 288/354 (bairro Ibitiruna/ Anhumas).

“O material que usamos hoje tem uma composição granulométrica adequada, pois o resíduo da construção civil triado e triturado é misturado com solo argiloso que une e preenche os espaços entre as partículas esmigalhadas, portanto é mais estável”, comentou o engenheiro agrônomo da Codasp, Alcioneu Lucchino.

Em uma semana de execução da obra foram feitos 3 tipos de aplicação nos 830 metros de entrada da Fazenda Areão: uma que sai direto da usina de reciclagem, o agregado reciclado misto que normalmente é chamado de bica corrida; em outro trecho foi misturado 75% do material reciclado com 25% de argila bem pura; no último trecho foi misturado 75% do material reciclado e 25% do solo local, que também é argiloso mas nem tanto como o outro.

Lucchino lembra que o trecho da PIR 288/354 está sendo readequado com material reciclado fornecido pela Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba (Emdhap). As obras das estradas de acesso e interna da Areão e do Horto Florestal de Tupi foram realizadas com o mesmo tipo de material, porém fornecido por empresas de reciclagem particulares das cidades de Limeira e Americana, respectivamente. “Como se tratava de um teste, a própria Codasp sugeriu áreas onde houvesse instituições públicas estaduais para que o resultado fosse acompanhado de perto por engenheiros desses estabelecimentos, diferente do caso da PIR 288/354, onde o acompanhamento será feito pela própria Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMA)”, salientou Lucchino.

“De qualquer forma, o acompanhamento nos locais selecionados permitirá que se verifique as questões de durabilidade e resistência dessas estradas agora perenizadas. “Muitas vezes apareciam buracos nas estradas e ali eram jogados cascalhos misturados com terra ou qualquer ou tipo de material sem preocupação com a qualidade e com o ambiente”, relata o engenheiro da Codasp.

Por outro lado, o engenheiro agrônomo Luis Fernando Sanglade Marchiori, diretor técnico da Fazenda Areão, comentou que achou uma oportunidade de ouro ter sido procurado pelo engenheiro da Codasp. “O serviço que foi feito na fazenda custa muito caro. O leito da estrada foi reformado de forma que ficasse com abaulamento adequado para o escoamento das águas, a estrada foi realinhada e depois veio esse revestimento que faz com que o leito fique impermeabilizado com material coeso e resistente. Os reflexos futuros já conseguimos perceber, pois tudo reflete na diminuição de custo da manutenção da frota de veículos que circulam por ela. A estrada fica realmente parecendo asfaltada, além de diminuir o risco para o motorista que por ali trafega, comparada a uma via cheia de buracos. Embora não seja pavimentada, agora temos uma estrada de acesso na Fazenda Areão perfeitamente adequada”, conclui Marchiori.

Em 15 de maio, autoridades estaduais e municipais apresentarão à sociedade o resultado desse trabalho realizado nas três vias que se transformaram em modernas estradas sem asfalto, mas com boa tecnologia.